

## A CONCEPÇÃO SAUSSURIANA DE SOM NOS MANUSCRITOS DE HARVARD

Eliane Silveira\*

Thayanne Raísa Silva e Lima\*

**Resumo:** A concepção de som de Ferdinand de Saussure (1857-1913) mostra-se de ampla relevância na definição do objeto da linguística. Os manuscritos do genebrino, arquivados na Biblioteca Houghton de Harvard, evidenciam a grande importância que o linguista dá ao estudo do aspecto fônico. Neste artigo, pretendemos apresentar a pertinência desse aspecto no movimento teórico do fundador da linguística moderna. Para isso, acompanharemos sucintamente os trabalhos de Humboldt, Schleicher e Paul no que se refere ao estudo do som na língua. Em seguida, apontaremos, nos manuscritos de Harvard, como Saussure entende o tema em relação aos estudos de sua época bem como a reflexão inédita que se inicia nesses manuscritos. Desse modo, nossa análise pretende evidenciar o movimento teórico de Saussure a partir da tematização do aspecto fônico da língua.

**Palavras-chave:** Saussure, manuscritos de Harvard, aspecto fônico da língua.

**Abstract:** Ferdinand de Saussure's sound conception reveals itself as a very important subject matter for the definition of the linguistics object. The genevian's manuscripts, archived at Houghton Library in Harvard gives great importance that the linguist finds on the sound study. We present on this article the theoretical movement of the modern linguistics' founder, to get to this point we will briefly follow the works of Humboldt, Schleicher and Paul relates to the study of the sound in the language. Following that, we will show on the Harvard manuscripts how Saussure understands the theme relating to the studies of his time as well as the unprecedented reflection that shows the first steps of this issue. Our analysis intends to highlight Saussure's theoretical movement from the thematisation of the sound in the language.

**Keywords:** Saussure, Harvard's manuscript, sound aspect of the language

### Introdução

O estudo da linguagem reservou um lugar privilegiado aos aspectos sonoros das línguas em vários momentos da sua história, até chegar às noções de fonética e fonologia que conhecemos hoje. Esse estudo passou por etapas importantes e algumas vezes foi reconhecido como um tema chave nas conceituações linguísticas. De maneira geral, no século XIX, o estudo do aspecto fônico da língua (AFL)<sup>1</sup> estava no domínio do que era chamado

---

\*Professora Doutora da Universidade Federal de Uberlândia – Departamento de Letras e Linguística – Uberlândia/MG, [eliane.m.silveira@gmail.com](mailto:eliane.m.silveira@gmail.com);

\*Professora Mestre do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG; [thayannerslima@hotmail.com](mailto:thayannerslima@hotmail.com)

indistintamente, naquele momento, de fonética e fonologia. Assim, quando os estudiosos do século XIX se referiam ao AFL, eles tratavam da complexidade da natureza do som na língua.

Neste artigo, acompanharemos a reflexão de Ferdinand de Saussure (1857-1913) em um de seus manuscritos do século XIX com o objetivo de dar destaque ao movimento<sup>2</sup> teórico do linguista genebrino no estudo do AFL, às suas características e às possíveis relações existentes entre a substância sonora e o objeto da linguística, a língua, tal como ele definiu posteriormente. Para compreendermos minimamente o estado da arte naquele momento, selecionamos os principais autores que estudaram o AFL no século XIX, momento em que a pesquisa linguística demonstrou-se bastante favorável a esse estudo.

Humboldt<sup>3</sup> (1767 – 1835) apresenta, na trajetória de suas elaborações, diferentes hipóteses acerca de linguagem, língua, som, pensamento, forma e substância, e faz do som o objeto chave no estudo de comparação entre as línguas. Schleicher<sup>4</sup> (1821 – 1868), por sua vez, apresentou um trabalho extenso a respeito do indo-europeu, no qual analisava as línguas tomando como base, além de outros elementos, os traços físicos dos pensamentos e dos órgãos da fala dos homens. Essa análise era feita a partir da separação de sons vocais e da descoberta dos processos articulatórios e das mudanças fonéticas. Hermann Paul<sup>5</sup> (1846 – 1921) manteve o interesse no tema, mas à luz da perspectiva neogramática que postulava as leis fonéticas.

No final do século XIX, emergiram grandes pesquisas que priorizavam o som e foi nesse meio, por exemplo, que se conheceu em 1878 o trabalho de Ferdinand de Saussure (1857 – 1913), intitulado *Mémoire*<sup>6</sup>. Nesse trabalho, o linguista investigou algumas questões fônicas das línguas indo-europeias, dentre elas a ocorrência da vogal “a”.

---

<sup>1</sup> A partir de agora utilizaremos a sigla AFL para referir ao aspecto fônico da língua – terminologia encontrada em SURREAUX (2013), ao tratar do mesmo tema. Além disso, é importante considerar que, nesse momento do século XIX, ainda não havia a distinção entre linguagem, língua e fala. Assim, parece-nos adequado utilizar o termo língua aqui e quando estivermos nos referindo aos estudos do século XIX. Entretanto, o termo língua não deve ser entendido anacronicamente.

<sup>2</sup> Cf. SILVEIRA (2007) para compreender melhor a noção de movimento no percurso teórico de Ferdinand de Saussure.

<sup>3</sup> Um dos principais trabalhos desse autor é intitulado *Linguagem, Literatura, Bildung* (4ª edição 1965)

<sup>4</sup> Um dos principais trabalhos desse autor é intitulado *Compendium ou Manual de Gramática Comparativa das Línguas Indo-Germânicas – Compendium der vergleichenden grammatik der indogermanischen sprachen* (1861 – 1862).

<sup>5</sup> Um dos principais trabalhos desse autor é intitulado *Princípios da história da linguagem – Prinzipien der Sprachgeschichte* (1880.)

<sup>6</sup> O *Mémoire sur le système primitif des voyelles indo-européennes* foi a tese de mestrado de Saussure, publicada em 1878.

Em seguida, em meados de 1880 e 1890<sup>7</sup>, houve uma atividade extensa de Saussure no que diz respeito ao estudo do AFL, a qual pode ser encontrada em 177 páginas manuscritas, disponíveis para consulta na Biblioteca de Harvard<sup>8</sup>. Segundo D’Ottavi (2014), “o arquivo 8 se revela um dos mais ricos e mais fascinantes de toda a herança de manuscritos saussurianos, por causa de sua coerência temática e extensão<sup>9</sup>” (D’OTTAVI, 2014, p. 107). Jakobson (1969), por sua vez, chama esse documento de “tratado de fonética”.

No início do século XX, temos a publicação do Curso de Linguística Geral, obra póstuma que retoma os cursos que Saussure ministrou entre 1907 e 1911. Nela, deparamo-nos com toda a complexidade do estudo do AFL, o qual tomava forma naquela passagem do século XIX para o XX e, enfim, iniciou-se uma noção de som que se distinguia do fonema e da imagem acústica.

### **Estudos sobre o som no século XIX**

É na Alemanha do século XIX, portanto, que encontramos três grandes representantes do estudo sobre o AFL. Humboldt (1767-1835), Schleicher (1821-1868) e Paul (1846-1921) se destacam com pesquisas essenciais àqueles que se dedicam à compreensão do pensamento da época a esse respeito. Eles se sucedem nessa elaboração e antecedem as preocupações de Saussure sobre a natureza do AFL. Apresentaremos os três autores alemães na ordem de suas publicações e, em seguida, passaremos às elaborações do suíço Ferdinand de Saussure.

Humboldt, idealista alemão e dono de uma reflexão ampla sobre a linguagem, pautava suas considerações sobre o som ao mesmo tempo em que se propunha a pensar sobre língua e linguagem. O autor procurava definir esses últimos dois elementos observando a presença da ‘elocução oral’ e do ‘som’. Segundo ele:

[...] a linguagem é algo que se encontra constante e ininterruptamente em transição. Até mesmo sua conservação pela escrita nunca é mais do que mera preservação incompleta, mumificada, que por sua vez sempre exige que busquemos evocar aos sentidos a elocução oral ao escrever. A língua não é uma obra acabada (Ergon), mas sim uma atividade (Energeia). [...] a língua consiste no esforço permanentemente reiterado do espírito de capacitar o som articulado para a expressão do pensamento (HUMBOLDT, [1830 – 1835] 2006, p. 99).

---

<sup>7</sup> Há uma discordância acerca da data do manuscrito de Harvard. Joseph, afirma que nele há as anotações referentes às aulas ministradas por Saussure em Paris no ano de 1881. Jakobson afirma que ele é, na verdade, da última década do século XIX. (cf. D’OTTAVI), p.104)

<sup>8</sup> Agradecemos à Biblioteca Houghton de Harvard por nos disponibilizar os arquivos com os manuscritos saussurianos utilizados neste artigo.

<sup>9</sup> Tradução nossa de: « le dossier 8 se révèle parmi l'un des plus riches et intéressants de tout l'héritage manuscrit saussurien, en raison de sa cohérence thématique et de son étendue ».

É possível notar que Humboldt considerava que uma parte da língua era o som articulado. Ao considerarmos essa articulação do som, podemos afirmar que o som é fundamental para os objetivos da língua, uma vez que ele é responsável para que a expressão do pensamento ocorra. Mas, para Humboldt, qual seria a natureza do AFL? Já que ele é utilizado pela língua ao ser capacitado para a expressão do pensamento? Humboldt nos responde categoricamente, mas o faz com base naquilo que o século XIX permitia teoricamente, vejamos:

Do ponto de vista absoluto não é possível haver dentro da língua qualquer substância amorfa, já que tudo nela está dirigido para um fim determinado, que é a expressão do pensamento, e esse propósito já tem início desde o seu primeiro elemento, o som articulado, o qual se torna articulado justamente por meio de um processo de formulação. A verdadeira substância da língua é, de um lado, o som propriamente dito, de outro, a totalidade das impressões sensoriais e dos movimentos autônomos do espírito que antecedem a construção de conceitos com auxílio da língua (HUMBOLDT, [1830 – 1835] 2006, p.111 – 112).

O AFL era considerado pelo autor como algo essencial na língua, ou seja, sua própria substância. Podemos comprovar, portanto, como o som possuía um papel central nas formulações de Humboldt, o que acarretou um lugar de destaque ao som nos estudos de sua época, tanto que esse foi um dos aspectos considerados, posteriormente, por Saussure.

Schleicher, por sua vez, debruçou-se no estudo do indo-europeu e, como indica Câmara Jr. (2011), esse autor afirmava que

1) a língua é um organismo natural e, como tal, deve ser estudado; 2) a língua em suas mudanças tem uma evolução natural no sentido darwiniano, e não é um aspecto da história; 3) a língua depende dos traços físicos dos pensamentos e órgão da fala dos homens e é um traço racial destes. (CÂMARA JR., 2011, p. 66)

A questão física – traços dos pensamentos e do órgão da fala - levou esse autor a dedicar-se mais diretamente ao som. Além do trabalho com o indo-europeu, Schleicher também estudou o lituano falado, descobrindo os processos articulatórios e as passagens regulares que havia na mudança fonética. Com base nesse estudo, ele fez uma classificação das línguas indo-europeias no formato de uma árvore genealógica que se tornou referência na época.

Nas últimas décadas do século XIX, destacou-se, na Universidade de Leipzig, o trabalho de autores que criticavam os estudos da Gramática Comparada e instauravam novas questões para os estudos linguísticos. Nesse contexto, Paul fez diferentes observações sobre o AFL, ao contemplar as associações de sons e série de movimentos feitas em seus estudos, como a que se apresenta a seguir:

Ideias despertadas por sequências de som associam-se em uma série; e ideias chamadas por movimentos dos órgãos da língua associam-se em uma sequência. Séries de sons associam-se com uma série de movimentos dos órgãos da fala. As ideias as quais eles servem como símbolos associados a eles mesmos com ambos em

comum; não apenas as ideias de significados das palavras, mas da mesma forma aqueles das relações sintáticas<sup>10</sup>. [...]. (PAUL, 1891, p. 4).

Apesar de Paul ser considerado representante do movimento dos neogramáticos, ele mantinha a mesma percepção que os seus antecessores sobre a relação entre língua e pensamento – embora trouxesse de maneira inovadora, como se percebe no fragmento acima, uma associação entre os sons, as ideias e os movimentos dos órgãos da língua que fazem o AFL primordial em seus estudos. Nesse mesmo capítulo, o autor ratifica esse direcionamento em que som e ideia aparecem novamente relacionados, e ainda toma a significação como base de suas postulações. Observemos:

[...] as mudanças no uso podem ser classificadas partindo do princípio se som ou a significação foram afetados. Assim, podemos reunir de uma vez os processos que afetam os sons sem a significação vir em consideração; e encontramos processos que afetam a significação sem os sons serem afetados da mesma forma – ou seja, assim, obtemos as duas categorias de mudança sonora e de mudança de significação. Cada mudança de sentido pressupõe que o conjunto de ideias que se referem à distribuição de sons é sentida de forma idêntica, e da mesma forma cada mudança de som pressupõe que a significação se manteve inalterada (PAUL, 1891, p. 16).<sup>11</sup>

Vale ressaltar que, nos estudos da Gramática Comparada, o som apresentava-se a partir de sua produção, a língua era o próprio esforço de capacitar o som articulado e, além disso, os órgãos da fala exibiam um lugar de relevância assim como os sons vocais presentes nas letras.

Depois dos estudos da Neogramática, a mudança do som ocupou lugar de destaque no que diz respeito ao estudo do AFL. Isso porque vemos um movimento em relação a esse aspecto, em que ele primeiro é sustentado por meio de observações que levam a língua em consideração e, mais tarde, aparece relacionado a um estudo que considera as modificações dos sons das línguas. Vejamos a seguir como o AFL está ligado ao trabalho de Saussure.

## **O som nos estudos saussurianos**

Saussure vai estudar na Alemanha por volta de 1876, portanto, em meio a esse contexto teórico de formulações sobre o AFL. Nessa época, o genebrino escreveu o *Mémoire*

---

<sup>10</sup> Tradução nossa de: “Ideas awakened by sequences of sound associate themselves into a series; and ideas called up by movements of the organs of language associate themselves into a sequence. Series of sounds associate themselves with series of movements of the organs of speech. The ideas for which they serve as symbols associate themselves with both alike; not merely the ideas of meanings of words, but likewise those of syntactical relations”.

<sup>11</sup> Tradução nossa de: “the changes in usage might be classified with respect to whether sounds or the signification were affected. Thus we meet at once with processes affecting the sounds without the signification coming into consideration at all; and we meet with processes affecting the signification without the sounds being similarly affected - i.e. we thus obtain the two categories of sound-change, and of change in signification. Every change in meaning presupposes that the group of ideas which has reference to the distribution of sounds is felt as identical, and in the same way every change of sound presupposes that the signification has remained unchanged”.

e, segundo Jakobson (1969), os manuscritos saussurianos catalogados na Universidade de Harvard foram uma resposta às críticas que o autor tivera sobre seu trabalho com o sistema das vogais indo-europeias. Esses manuscritos, catalogados primeiramente por Jakobson em 1968 e constituídos por 638 folhas ou 995 páginas, intitulados Arquivo 8 da Biblioteca de Houghton em Harvard, foram produzidos entre as décadas de 1883/84 e nos permitirão acompanhar a elaboração de Saussure sobre o som na linguagem assim como entrever as consequências epistemológicas que esse movimento tem sobre o seu quadro teórico.

Notamos que as folhas do manuscrito do arquivo 8 revelam um Saussure do seu tempo: imerso nas questões da Gramática Comparada e, portanto, ocupado com as mudanças fonéticas<sup>12</sup>. Contudo, para ele, os princípios teóricos que norteiam essa pesquisa são passíveis de discussão e, dessa forma, o arquivo 8 expõe a sua preocupação em aprofundar o conceito de som ao mesmo tempo em que examina as consequências desse aprofundamento em outras instâncias da pesquisa. Na citação abaixo, é possível observar como o ‘som’ é catalizador dos outros conceitos relacionados à natureza da linguagem:

Entretanto, tudo em linguagem é um fato de consciência, isto é, a relação entre o som e a ideia, o valor semiológico do fonema, pode e deve ser estudado também fora da preocupação histórica: o estudo sobre o mesmo plano de um estado de língua é perfeitamente justificado (e mesmo necessário, embora negligenciado e incompreendido) quando este é de fatos semiológicos<sup>13</sup> [...] (SAUSSURE *apud* PARRET, p.18).

O genebrino destaca a natureza relacional entre o som e a ideia e defende ‘o valor semiológico do fonema’. Dessa forma, o som perde seu valor essencialmente empírico e ganha um valor heurístico que permite um redimensionamento do quadro teórico da Gramática Comparada. Isso pode ser notado quando ele questiona os fundamentos do método comparatista e chama a atenção para a possibilidade de estudar o som/fonema em outra instância que não a histórica.

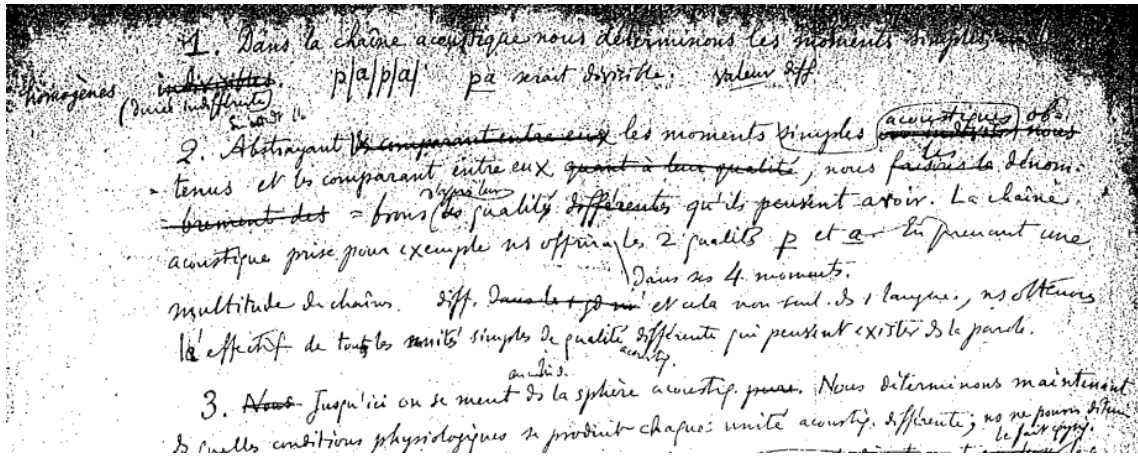
Há, no manuscrito, um momento em que o genebrino delimita uma metodologia a ser utilizada com a fonética, a saber:

---

<sup>12</sup> Traremos alguns fragmentos dos manuscritos de Saussure quando nos for útil para a nossa reflexão. Além disso, utilizaremos os trechos seguidos de uma transcrição diplomática sem rigor, isto é, sem procurar representar rigorosamente a forma original do manuscrito.

<sup>13</sup> Tradução nossa de : « Toutefois tout ce qui dans le langage est un fait de conscience, c.à.d. le rapport entre le son et l'idée, la valeur sémiologique du phonème, peut et doit s'étudier aussi en dehors de la préoccupation historique: l'étude sur le même plan d'un état de langue est parfaitement justifiée (et même nécessaire quoique négligée et méconnue) quando il s'agit de faits sémiologiques [...] »

Figura 1. Trecho do manuscrito (SAUSSURE, Arquivo 8, f.67)



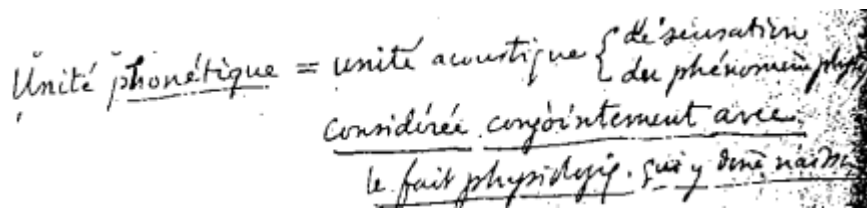
Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

Na cadeia acústica determinamos (discernimos, decomponemos) os momentos (membros, divisões) simples, as unidades homogêneas (duração indiferente) /p /a /p /a (pa seria indivisível). 2. Abstraindo os momentos acústicos simples obtidos e os comparando entre eles, os enumeramos por sua qualidade. A cadeia acústica tomada por exemplo nos oferecerá nessas 4 momentos as 2 qualidades p e a. Levando uma multidão de cadeias diferentes e isto não somente na língua, obtemos a efetividade de todas as unidades simples de qualidade acústica diferente que podem existir na fala. Até aqui nos movimentamos na esfera acústica. Determinamos agora em quais condições fisiológicas se produz cada unidade acústica diferente. <sup>14</sup> (SAUSSURE, Arquivo 8, f.67)

Na metodologia apresentada acima, vemos Saussure lançar luz ao trabalho com o AFL da mesma forma como os outros autores do século XIX. Há conceituações relativas à fisiologia e à acústica da fonética e, segundo o autor, é necessário determinar uma cadeia para obter unidades de qualidade acústica da fala com o objetivo de produzir as condições fisiológicas das unidades diferentes.

Nessa mesma direção, Saussure discorre sobre a unidade fonética:

Figura 2. Trecho do manuscrito (SAUSSURE, Arquivo 8, f. 67)



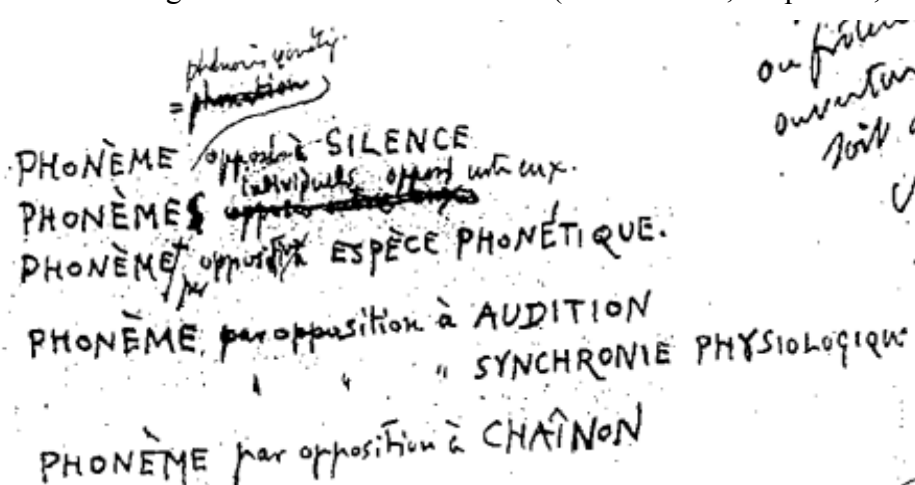
Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

<sup>14</sup> Tradução nossa de : « 1. Dans la chaîne acoustique nous déterminons (discernons, décomposons) les moments (membres, divisions) simples, les unités homogènes (durée indifférente) /p /a /p /a (pa serait divisible). 2. Abstrayant les moments acoustiques simples obtenus et les comparant entre eux, nous les dénombrons d'après leur qualité. La chaîne acoustique prise pour exemple nous offrira dans ses 4 moments les 2 qualités p et a. En prenant une multitude de chaînes différentes et cela non seulement dans la langue, nous obtenons l'effectif de toutes les unités simples de qualité acoustique différente qui peuvent exister dans la parole. 3. Jusqu'ici on se meut dans la sphère acoustique. Nous déterminons maintenant dans quelles conditions physiologiques se produit chaque unité acoustique différente. »

Unidade fonética = unidade acústica de sensação/ de fonema fisiológico considerado em conjunto com o fato que dá origem fisiológica<sup>15</sup> (grifos do autor) (SAUSSURE, Arquivo 8, f. 67).

Consideramos, portanto, que tanto a unidade acústica como o fonema fisiológico podem ser considerados para a definição da unidade fonética. Novamente, os termos acústico e fisiológico aparecem lado a lado na definição da fonética, o que, a nosso ver, prepara o trabalho do genebrino para chegar ao que se instaura como novidade nessas folhas manuscritas. Notamos, portanto, o seguinte fragmento em que Saussure caracteriza o fonema:

Figura 3. Trecho do manuscrito (SAUSSURE, Arquivo 8, f. 49v)



Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

FONEMA opõe-se a SILÊNCIO/ FONEMAS individuais se opõem entre si/ FONEMA por oposição à ESPÉCIE FONÉTICA/ FONEMA por oposição à AUDIÇÃO, à SINCRONIA FISIOLÓGICA/ FONEMA por oposição à CADEIA<sup>16</sup>. (grifos do autor) (SAUSSURE, Arquivo 8, f. 49v)

Aqui, percebemos que som e fonema são termos substituíveis entre si, já que Saussure os opõe a silêncio. É possível notar também que o fonema/som é definido negativamente e toma novamente as partes acústica e fisiológica para sua definição e que o fonema se opõe a vários outros elementos: ao silêncio e à audição, por exemplo. É importante destacar nesse excerto que Saussure menciona uma “delimitação das causas fisiológicas do fonema”. Delimitar a causa fisiológica é abrir espaço para outra caracterização do som/fonema que exceda a sua natureza empírica. Acreditamos, portanto, que talvez, nesse momento, o genebrino compreenda que o aspecto fônico da língua poderia ser tratado de outra forma, “fora do seu contexto histórico”, como ele mencionou anteriormente.

<sup>15</sup> Tradução nossa de: « Unité *phonétique* = unité acoustique de sensation/de phénomène physiologique considérée conjointement avec le fait physiologique qui y donne naissance. »

<sup>16</sup> Tradução nossa de: « PHONÈME opposé à SILENCE/ PHONÈMES individuels opposés entre eux/ PHONÈME par opposition à ESPÈCE PHONÉTIQUE/ PHONÈME par opposition à AUDITION, à SYNCHRONIE PHYSIOLOGIQUE/ PHONÈME par opposition à CHAÎNON. Délimitation au nom de la sémiologie du phonème (négative seulement)/ Délimitation acoustique du phonème (par opposition au silence)/ Délimitation des causes physiologiques du phonème. »



Em seguida, Saussure será mais específico a respeito do silêncio como oposto ao fonema e da negatividade como constitutiva deste segundo. Nesse momento, haverá um deslocamento de um carácter empírico ao teórico: Vejamos:

Figura 4. Trecho do manuscrito (SAUSSURE, Arquivo 8, f. 51)

The image shows a handwritten manuscript snippet in French. The text is written in cursive and includes several lines of text with some corrections and annotations. The main text reads: "La diff. entre phonèmes repose en partie sur des facteurs négatifs et comme la diff. entre phonème et silence est fondée sur le même principe on peut dire que le phonème non-seulement comme espèce mais comme substance/ entité est formé partiellement par des f. négatifs." There are additional notes: "non-seulement dans son opposition à d'autres faits d'organes" and "mais dans son opposé à ceux". Below this, there are definitions: "Négatifs étant soit = non actifs physiol." and "soit = sans influence sur le phénomène acoustique." To the right, there are the words "organe" and "organogénésis." written vertically.

Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

A diferença entre fonemas repousa em parte sobre fatores negativos e como a diferença entre fonema e silêncio é fundada pelo mesmo princípio, podemos dizer que o fonema não somente como espécie, mas como substância/ entidade, não somente na sua oposição a outros fatos [ ] mas na sua oposição [ ] (faltou uma parte aqui) é formado parcialmente por fatos negativos. Negativos sendo ou = não ativos fisiologicamente, sendo = sem influência sobre o fenômeno acústico<sup>17</sup>. (SAUSSURE, Arquivo 8, f.51)

Nessas poucas linhas, Saussure se propõe a definir o fonema. Ele é oposto ao silêncio, portanto, uma substância fônica. Mas ele é também negativo, o que é caracterizado como não fisiológico e não acústico. Há, portanto, um lado empírico (acústico, fisiológico), ou seja, som oposto ao silêncio, e um lado teórico, em que o negativo caracteriza o fonema. Estamos em plena divisão som/fonema, empírico e teórico e essa noção pode também ser uma alavanca para os conceitos que serão tratados posteriormente nos cursos de linguística geral. Ademais, esses conceitos se constituem como o que mais diferencia o trabalho saussuriano dos demais autores citados, uma vez que no século XIX predominava a tarefa de comparar o acústico e o fisiológico, sem a preocupação, entretanto, de teorizar essas questões. Foi com Saussure que aparecem pequenos indícios de que a teorização era necessária nos estudos linguísticos.

### Considerações finais

<sup>17</sup> Tradução nossa de: « La différence entre phonèmes repose en partie sur des facteurs négatifs et comme la différence entre phonème et silence est fondée sur le même principe, on peut dire que le phonème non seulement comme espèce mais comme substance/ entité est formé partiellement par des faits négatifs, non seulement dans son opposition à d'autres faits [ ] mais dans son opposé à [ ] Négatifs étant soit = non actifs »

Para Saussure, som e ideia se relacionam e, dessa forma, o som perde espaço de representação da língua. Com base nisso, abriu-se outra possibilidade no quadro teórico que o suíço delineia nesse manuscrito, já que no primeiro fragmento apresentado há a possibilidade do estudo sincrônico do som que, para além de uma mudança de método, permite que se discuta a natureza da língua como objeto de estudo.

Além disso, o genebrino se ocupa em delimitar as causas fisiológicas do som/fonema, que tinham um lugar privilegiado nos estudos linguísticos do século XIX. Notamos o quanto a reflexão de Schleicher está comprometida com a questão física dos traços do pensamento e órgãos da fala e mesmo o quanto Paul é categórico, ao afirmar que as séries de sons estão associadas com uma série de movimentos dos órgãos da fala. De certa forma, assegurar-se dessa natureza fisiológica do som/fonema estava relacionado a tomá-la como empírica, assim como fazia jus à filiação dos estudos da linguagem dessa época a uma ciência natural.

Contudo, mostramos, nos manuscritos, os primeiros passos de Saussure em relação aos estudos do seu tempo. Esses passos possibilitaram a teorização de som/fonema e é possível notar o movimento de Saussure quando ele considera o som como oposto ao silêncio a partir do seu lado empírico, acústico e fisiológico, e o fonema caracterizado como acústico, partindo, portanto, para uma noção teórica do som. Silveira (2007), ao analisar alguns manuscritos de Saussure de 1891, percebe que o “... movimento que dá um certo lugar ao geral e ao particular nos estudos da linguagem não é sem efeitos para a definição do objeto da linguística.” (p.135). Surreaux (2013, 2015), ao refletir sobre o aspecto fônico da língua, mostra como ele levaria ao conceito de sistema (sistema de sons – sistema de relações internas – sistema da língua). A nossa pesquisa dialoga com essas perspectivas e nos permite afirmar, portanto, que teorizar o som, como Saussure fez nesses manuscritos, tem consequências para a concepção de língua que ele apresentará mais tarde e permitirá que a linguística seja reconhecida como ciência moderna. Ou seja, tal elaboração tem efeito em todo o quadro teórico de Saussure e o objeto da linguística, a língua, é definido como “estranho ao caráter fônico do signo linguístico” (SAUSSURE, [1916] 2012, p. 38).

## Referências

CAMARA, J. M.. *História da Linguística*. Petrópolis: Vozes, 2011.

D’OTTAVI, G. Nine easy pieces : Les manuscrits de Ferdinand de Saussure à Harvard. In : *Archives et manuscrits de linguists: observations et états des lieux*. ed. Valentina Chepiga e Estanislao Sofia. Louvain-la-Neuve : L’Harmattan- Academia, 2014. p. 99-132.

HUMBOLDT, W. Forma das línguas [1830 – 1835] In: HUMBOLDT, W. von. *Linguagem, literatura, bildung*. WERNER Heidremann, Markus J. Weininger (org.). Florianópolis: UFSC, 2006.

JAKOBSON, R. Saussure's unpublished reflections on phonemes. In: *Cahier Ferdinand de Saussure. Revue de linguistique générale*, n. 26. Genebra: Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, Librairie Droz S.A., 1969, p. 5-14.

PAUL, H. *Principles of the history of the language*. London: Longman, Green and Co., 1891.

SURREAUX, L. M. *O rastro do som em Saussure*. Nonada. Porto Alegre, n.1, v.20, 2013.  
\_\_\_\_\_. *Fonético e fonológico em Saussure: o lugar do fônico no Curso de Linguística Geral*. Eutomia. Recife, n. 16. 2015. p. 245-258.

SAUSSURE, F.. *Arquivo 8 (73-7023)*. Cambridge : Houghton Library, 1883-1884.

\_\_\_\_\_. Les manuscrits saussuriens de Harvard. In : PARRET, Herman. *Le son et l'oreille*. Limoges : Lambert-Lucas, 2014.

SILVEIRA, E. M.. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2007.

Artigo recebido em: 29/07/2017.

Artigo aceito em: 21/12/2017.

Artigo publicado em: 23/12/2017.